

O PIBID E O USO DE BIOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: COMO HISTÓRIAS DE VIDA PODEM MUDAR A PERCEPÇÃO HISTÓRICA DOS ALUNOS?

Autor (a): Milena dos Santos Xavier¹

milenaxavier.1712@gmail.com

Co- Autor(a): Auricélia Lopes Pereira²

auricelialpereira@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO:

O presente artigo surge da experiência vivenciada no PIBID de História, da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, em 2017, em uma turma do 1º ano do ensino médio em que o PIBID exerce suas atividades. Introduziu-se o uso de biografias juntamente ao conteúdo sobre o Renascimento, mostrando aos discentes as biografias dos principais escritores renascentistas, com o intuito de estimular questionamentos, pesquisas, leituras, bem como apontar semelhanças e diferenças entre os autores. Com isso, pode-se perceber a importância da utilidade da narrativa biográfica no ensino de História. Pela sua característica estética, ou seja, uma leitura mais “agradável”, partimos da hipótese de que a leitura de biografias, escrita através de uma “operação historiográfica” (CERTEAU, 2010) poderia favorecer e facilitar a formação de uma consciência histórica (RUSEN, 2010) junto aos discentes, pois ao visualizar como um sujeito histórico lida com as estruturas do seu tempo, e ao mesmo tempo que tais estruturas os modela e são modeladas pelo sujeito histórico (LE GOFF, 1999), os alunos se interessam mais e melhor se situam no tempo, compreendendo o quanto importantes são esses sujeitos históricos. Ao final da exposição de cada biografia no conteúdo sobre Renascimento, passando pela abordagem da literatura desse período utilizando-se de escritores como Miguel de Cervantes, Luis Vaz de Camões e William Shakespeare, percebemos que a biografia é uma possibilidade interessante para situar os alunos e compreenderem a contribuição de tais autores para a história.

PALAVRAS- CHAVE: Biografia, Pibid, História, Ensino, Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O estudo da biografia proporciona melhores condições para o conhecimento, ainda que relativo, sob algumas características, dão a possibilidade de esclarecer muitos porquês da atuação do indivíduo em determinado sentido...

¹Graduanda do 3º período de História pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PIBID/CAPES
Email: milenaxavier.1712@gmail.com

²Professora do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do PIBID/CAPES
Email: auricelialpereira@yahoo.com.br

Ora, tratando-se de figuras representativas da História, por meio da biografia (como recurso didático) chega-se-á , mais facilmente , aos reflexos dos fenômenos históricos anteriores (causa) sobre um tipo de personalidade responsável por atitudes decisivas, na vida de um povo ou seja, de um marco histórico de forma geral. Nesse caso, ao utilizar-se dos autores renascentistas , para abordar a literatura renascentista facilita a compreensão da obra , porque mostra quem são e de certo modo, mostra o que abordam em sua obra.

A integração das abordagens apresentadas permite admitir uma grande utilidade no ensino/aprendizagem , principalmente porque permitem: Maior vivência dos fatos e, portanto, reconstituição mais fiel dos mesmos o que favorecerá a retenção do conhecimento; maior auto-conhecimento pelo confronto de características das personalidades em foco, e, portanto, maior amadurecimento;- maior motivação para o ensino/aprendizagem da História, através de uma técnica reformulada, especialmente com vista a tornar o estudo mais significativo para o aluno.

No entanto, como argumento François Dosse, “ A biografia pode ser um elemento privilegiado na reconstituição de uma época, com seus sonhos e angústias (DOSSE,2009,p.11). A expressão criada expressava o enigma desse gênero, o desafio biográfico, pode ser um indicativo o do sucesso editorial desse gênero. Diante disso, por que não adotar obras biográficas no ensino de história?

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de História , segundo Monteiro e Méndez (2012:85), “apontam uma relevância de uma práxis educacional que seja inovadora, que busque aproximar-se de tendências teóricas capazes de refletir sobre a pluralidade da produção historiográficas”. É o que o PIBID em sua totalidade pratica ao introduzir novas práticas metodológicas. Pelo que foi argumentado até o prezado momento, e exposto pelos PCN's , as obras biográficas poderiam ser utilizados para o ensino de História , buscando maior interesse dos estudantes como compreender a relação indivíduo-sociedade.

Diante disso, este trabalho buscou verificar como os alunos do 1º ano do ensino médio, por meio do PIBID na Escola Estadual Elpídio de Almeida, através do estudo das biografias dos escritores , compreenderam melhor o conteúdo de Renascimento com enfoque na literatura. Buscou-se analisar como esses alunos compreendem a importância das biografias, como eles visualizam-na como uma forma narrativa da História, quais principais interesses deles em a “história de uma vida” , bem como quais os interesses, desinteresses e dificuldades dos mesmos em relação à essa leitura.



A justificativa para o estudo das biografias de Miguel de Cervantes, Luis Vaz de Camões e William Shakespeare está na simplificação da forma literária escrita por cada um, mostrando através das histórias de vida, as influências que obtiveram em sua obra, as dificuldades que passaram, o lugar social de cada um e o que fizeram para chegar em lugares tão reconhecidos.

As dificuldades dos estudantes em compreender uma mudança de período, como da Idade Média para o Renascimento é um fator que necessita de cuidado por parte do professor, para que os alunos não se percam nas temporalidades, explicar esse processo de transição de um período para o outro, é de grande relevância.

Discutir os longos processos que levou ao Renascimento torna os alunos mais conscientes e discutir aspectos que movimentos um novo período da história é de fundamental necessidade, como foi o caso da literatura renascentista, abordado através das biografias. E através dessas biografias pode também entender o contexto histórico em que cada autor estava situado, levando em consideração a relação escrita com o meio ao qual presenciavam. No caso de Miguel de Cervantes que escreveu um dos livros mais famosos de todos os tempos, Dom Quixote, que ainda remetia a um soldado medieval.

2. A IMPORTÂNCIA DAS BIOGRAFIAS: UMA HISTORIOGRÁFIA ESTETICAMENTE AGRADÁVEL.

Acreditamos que a biografia apresenta-se diante deste cenário, como um lugar para verificar aquilo que, nos baseando nos pressupostos sociológicos de Durkheim, nomeamos de relação de interdependência entre indivíduo-sociedade (ALCANTARA,2014), ou seja, tanto a sociedade constrói o sujeito, quando ela é construída por ele.

Utilizando-se das palavras de Le Goff: O sujeito histórico “constrói-se a si próprio e constrói sua época, tanto quanto é construído por ela” (199, p.23-24). Ao visualizarmos a trajetória de um indivíduo demarcada historicamente, é possível verificar a práxis deste em relação às estruturas que o cerca em seu período, assim como as brechas permitidas por elas, e as mobilidades do sujeito entre estruturas: econômicas, sociais, culturais, políticas...

Através das escritas biográficas, podemos apresentar com maior inteligibilidade a prática real de um determinado sujeito/e/ou/ no tempo histórico. Segundo Levillain, a “biografia é o lugar de excelência da pintura da condição humana em sua diversidade”(2003, p.176), a biografia apresenta uma possibilidade de leitura histórica que outras narrativas não conseguem atingir.





Apesar da importância do gênero na contemporaneidade e da necessidade de buscarmos um “espaço” para que o mesmo seja inserido no ensino de História, como fazê-lo? Nas aulas em que o PIBID de história é atuante, é bem mais fácil introduzir esse recurso didático, a depender também do conteúdo que está sendo abordado em determinado momento em sala de aula e se cabe abordar ou não biografias.

O historiador alemão Jörn Rüsen apresenta em seus textos, uma constante preocupação com a apropriação do conhecimento histórico produzido na Academia, pelos alunos e alunas. Segundo ele, o saber histórico como é apresentado a esse público, é verificado apenas como “massa de informações a serem decoradas e repetidas para satisfazer os professores com o mero objetivo de tirar boas notas” (RÜSEN, 2010, p. 30).

Rüsen apresenta a necessidade do saber histórico se aproximar da prática real desse público, como “meio de sua orientação existencial, de diferentes maneiras” (RÜSEN, 2010, p.32). É dessa forma que o PIBID, enquanto programa que faz a ponte entre a universidade e a escola, possibilita duas coisas: O contato inicial dos universitários com a escola facilitando sua formação docente e aos alunos proporcionando o saber histórico.

Para obter a capacidade de utilizar o conhecimento (ou saber) histórico para uma orientação existencial, os estudantes precisam ter uma consciência histórica:

A consciência histórica é constituição de sentido sob a experiência do tempo, no modo de uma memória que vai além dos limites de sua vida prática. A capacidade de construir sentido necessita ser aprendida, e o no próprio processo dessa constituição de sentido. (RÜSEN, 2010, p.104)

Como pode ser observado no pensamento de RÜSEN, para chegar a essa consciência histórica, obtendo uma constituição de sentido em relação às diferentes temporalidades, ou seja, para que os discentes consigam se situar no tempo, eles precisavam aprender o significado dessa consciência histórica, e como o uso das biografias facilitam essa compreensão:

O aprendizado histórico caracteriza-se, pois, como um movimento duplo: algo objetivo torna-se subjetivo, um conteúdo da experiência de ocorrências temporais é apropriado; simultaneamente, um sujeito confronta-se com essa experiência, que se objetiva nele. (RÜSEN, 2010, p.106).





Os estudantes precisam compreender objetivamente o saber histórico para, a partir disso, conferir compreensibilidade para si, e ao mesmo tempo obter consciência e significado em relação ao tempo e si. Desse modo, o discente obterá o que Rüsen denominou de formação histórica:

A formação histórica é, antes, a capacidade de uma determinada constituição narrativa de sentido. Sua qualidade específica consiste em (re) elaborar continuamente, e sempre de novo, as experiências correntes que a vida prática faz do passar do tempo, elevando-as ao nível cognitivo da ciência histórica, e inserindo-os continuamente, e sempre de novo (ou seja: produtividade) na orientação histórica dessa mesma vida (RÜSEN, 2010, p.104)

O que permitirá a capacidade dos sujeitos em se situar no tempo e compreender o saber histórico é a constituição narrativa de sentido. Portanto, para o alemão a narrativa historiográfica é de suma importância para que os estudantes possam obter consciência histórica.

Concluindo esses posicionamentos, voltemos ao nosso objeto de estudo: as biografias no ensino de história. Jörn Rüsen acredita que a didática da história é responsável por poder transformar esse conhecimento produzido academicamente, em uma narrativa que possa ser apropriada e visualizada como uma prática real, por parte dos estudantes:

Os didáticos seriam transportadores, tradutores, encarregados de fornecer ao cliente ou à cliente –comumente chamado de “aluno” ou “aluna”–os produtos científicos (RÜSEN, 2010, p.89).

Para se conseguir chegar à obtenção da “consciência histórica”, necessário se faz percorrer uma “formação histórica”, e ela será mais tranquilamente completada, caso haja uma forma narrativa que favoreça a compreensão, por parte dos discentes uma percepção de como a história tem um fim de orientação existencial. Essa é a função didática:

A didática da história leva sistematicamente em conta suas autonomias e independências disciplinares relativas, as diferenças entre o trabalho cognitivo da ciência da história e a atividade do aprendizado de história na sala de aula. (RÜSEN, 2010, p.90)

Uma narrativa didática da história deve apresentar uma característica estética da historiografia que transforme esse conhecimento científico, em algo mais “agradável” para os alunos, como é o caso do uso da biografia, portanto facilita o processo citado há pouco para ser



efetivado com êxito. Por isso, há certa função estética no conhecimento histórico, para que ele possa ser apropriado pelos alunos em geral, e transformar tal saber em algo real:

Os historiadores partilham quase naturalmente a tese de que a estética, no âmbito do pensamento histórico, só tem uma função legítima: a de “transportar” ou “intermediar” conteúdos cognitivos para formas esteticamente agradáveis. Com isso, a estética é tornada uma didática a priori, desprovida de seu peso próprio na cultura histórica. (RÜSEN, 2010, p.129)

Nesse ponto, a narrativa biográfica consegue apresentar uma importância inegável para o ensino de história. As biografias são, dessa forma, “esteticamente agradáveis”, como dito por Rüsen. A articulação da curiosidade humana em saber da vida do outro, com a estética (mais agradável do gênero biográfico facilita a introdução dessas obras no ensino de história.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos sintetizar e verificar o quanto foi positiva a introdução de biografias de autores tão importantes para formação de uma consciência histórica nos discentes. O uso da biografia de Miguel de Cervantes proporcionou um ciclo de discussão a respeito de suas poesias que apresentavam bastante requinte em sua escrita e poesias que estavam bem à frente do seu tempo, proporcionando aos discentes uma identificação com as mesmas.

A biografia de Luis Vaz de Camões possibilitou a confecções de poemas, baseados nas obras do autor, os poemas foram baseados em sua principal obra, os Lusíadas, que consagrou o autor como representante do Classicismo português.

Já William Shakespeare um dos maiores escritores e dramaturgos de todos os tempos, com obras reproduzidas até os dias atuais proporcionou aos alunos a elaboração de uma peça com versão atual para Romeu e Julieta.

Foram escolhidos esses escritores para mostrar a grandeza dos mesmos e como foram significativos para o período renascentista e o são até os dias atuais. A opção pela escolha baseou-se também nos lugares em que viviam cada autor, mostrando assim que o Renascimento ocorreu em

vários lugares, sob diferentes/ perspectivas e temporalidades. Sendo Miguel de Cervantes da Espanha, Luis Vaz de Camões de Portugal e William Shakespeare da Inglaterra.

Foi de grande importância a junção de histórias de vida ao conteúdo do Renascimento, possibilitando a capacidade de compreender o contexto histórico no qual viviam os personagens principais da biografia lida. Podemos chegar a conclusão de que claramente os alunos fizeram uma melhor associação do período histórico com o conteúdo abordado, o que faz com que a biografia seja um instrumento de ensino que “aumenta o conhecimento” de História dos discentes.

É possível verificar pelo referencial teórico utilizado neste trabalho que no PIBID de História a nossa intenção não é um ganho “quantitativo” do conhecimento da História, não ao menos, esse conhecimento decorativo, como descreve Rüsen e sim a possibilidade através de outras formas narrativas da história, levar a uma maior consciência histórica dos sujeitos que são, obviamente históricos.

Nitidamente, a biografia apresenta-se como um caminho interessante. Primeiro porque a adoção de obras biográficas no ensino de história seria uma leitura complementar, trazendo abordagens diferenciadas ao que costumeiramente trazem os livros didáticos. Segundo, porque tal leitura proporciona compreender como os/ sujeitos históricos se relacionam com as estruturas do seu tempo, e até que ponto são responsáveis por “estruturá-las” e por elas é “estruturado”.

Em terceiro, há leituras biográficas fora dos textos: Há diversos filmes biográficos, que podem ser mais bem utilizados, se houver contextualização e principalmente, se realizado debates junto à classe, para verificar a relação entre os sujeitos e as estruturas e não somente diante de uma figura exemplar, como tradicionalmente a indústria cinematográfica representa.

O uso das biografias no ensino de História através do PIBID apresentou-se como uma potencial ferramenta para se construir a formação da consciência histórica dos alunos e alunas da Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Doutor Elpídio de Almeida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CERTEAU, M. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. P.45.

DOSSE, F. **O Desafio Biografico** : Escrever uma Vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo ,2009.

LE GOFF, J. **São Luís**. Rio de Janeiro : Record, 1999.

LEVI, G. “**Usos da biografia**”. In: FERREIRA, M. M; AMADO, J. Usos e abusos da história oral . 8. Ed. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2003.

MONTEIRO, K. M . N. ; MÉNDEZ, N.P . Gênero, biografia e ensino de história. Porto Alegre: **Aedos**, n.11, vol 11, vol.4 , pp.84-97, Set. 2012.

RÜSEN, J. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**.Brasília, Editora: Universidade de Brasília, 2010.

